



## A VISITA TÉCNICA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUM CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a visita técnica como prática de ensino interdisciplinar utilizada num Curso Técnico de nível médio em Hospedagem, defendendo que essa técnica possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades necessárias à uma formação profissional de excelência. Inicia-se pelo referencial teórico relativo às práticas de ensino, recursos metodológicos, conceituação de interdisciplinaridade e da metodologia visita técnica. Em seguida, apresenta a descrição da técnica e a sua utilização no ano letivo de 2018. A estrutura de uma visita técnica relaciona-se com o objetivo do docente em orientar o aprendizado do aluno, o despertar da relação teoria e prática, aprimorando a criticidade, a inovação de ideias, etc. As visitas devem ser formuladas de acordo com a temática de estudo, ou seja, em concordância com o planejamento das disciplinas, procurando realizar a interdisciplinaridade. A aplicação dessa técnica parte da concepção da sua importância, na medida em se acredita que uma visita técnica em ambiente real diferencia, para o aluno, uma situação que acontece em tempo real de outra que fica apenas no imaginário. Considera-se que o meio onde se dará a visita técnica desperta um interesse para a compreensão dos elementos teóricos do componente curricular e outros elementos da vivência cultural, ambiental e política do discente. A partir do referencial teórico estudado para desenvolvimento deste trabalho destaca-se a importância da visita técnica como instrumento pedagógico no processo de formação acadêmica do aluno que será o futuro profissional, bem como, sua interação com o meio externo à escola através desta visita.

**Palavras-chave:** Visita Técnica; Prática de Ensino; Hospedagem

### INTRODUÇÃO

O curso Técnico em Hospedagem está contido no Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos-CNCT, instituído pelo Parecer CNE/CEB 11/2008, implantado pela Resolução n. 3 de 9 de julho de 2008.

O Técnico em Hospedagem da instituição pesquisada é um profissional de nível médio, com formação e capacitação que o habilita a atuar em meios de hospedagem. Para isso, deverá ser capaz de realizar rotinas operacionais e técnicas, coordenando equipes de trabalho e operacionalizar e comercializar os espaços e serviços dos meios de hospedagem com ética e responsabilidade ambiental e social.

Trata-se de um profissional com formação humanística, multidisciplinar, crítica e dinâmica, consciente da sua responsabilidade em colaborar com ações

cidadãs, ambientais e éticas na construção de uma sociedade baseada nas premissas do desenvolvimento sustentável.

É um grande desafio orientar futuros profissionais pelas trilhas do conhecimento em um campo de atuação tão flexível e inconstante como o turismo, pois a formação profissional em turismo realiza-se em contextos de mudanças globais, onde a qualidade do profissional em turismo depende de uma sólida formação.

O Técnico em Hospedagem pode se inserir em um conjunto bastante diversificado de atividades, pois o mercado de trabalho é bastante variado, mas poderemos destacar: hotéis, resorts, motéis, SPAs, pousadas, albergues, colônias de férias, flats, condotel, condomínios residenciais e de lazer, hospitais, clínicas e casas de repouso, hospedarias, estalagens, acampamentos e acantonamentos, navios, cruzeiros, plataformas de petróleo.

O curso também oferece oportunidades de trabalho nas diversas áreas do turismo como: centro de informações, documentações e pesquisas turísticas; órgãos oficiais para fomento, planejamento, pesquisa e controle de atividades turísticas; meios de hospedagens, agências de viagens, operadoras turísticas, companhias aéreas, setores de transportes turísticos (rodoviários, ferroviários e marítimos), empresas de eventos e congressos, entretenimento e lazer, espaços culturais, área de alimentos e bebidas (gastronomia), patrimônio, marketing e vendas turísticas, consultoria ou concepção, administração e gestão de empresas do ramo; setor de educação e pesquisa, saúde, estancias termais e balneários.

A atividade turística tem sido apontada como a solução para o desenvolvimento econômico, capaz de gerar emprego e renda para diversas localidades no Brasil e no mundo. Tal atividade é responsável pelo deslocamento de pessoas de seu ambiente habitual por diversas motivações ou interesses.

No desenvolvimento do curso Técnico em Hospedagem, são utilizadas metodologias diversas, que contemplam as múltiplas inteligências dos sujeitos, de forma contextualizada e interdisciplinar, integrando teoria e prática. Tais metodologias visam o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de aprender a pensar, por meio da integração dos componentes curriculares. A

construção do conhecimento e a incorporação de tecnologias e adoção de práticas pedagógicas contextualizadas deverão atender às demandas do setor de hospedagem e às constantes transformações e as mudanças socioculturais relativas ao mundo do trabalho. As metodologias empregadas possibilitarão aos alunos a vivência de situações desafiadoras que levem maior envolvimento, instigando-os a decidir, opinar, debater e construir com autonomia seu desenvolvimento profissional. Esta forma de aprendizagem oportuniza ainda a vivência do trabalho em equipe, o exercício da ética e a responsabilidade social, indispensáveis para o bom desempenho profissional. Utiliza-se, assim, diferentes metodologias e instrumentos para garantir a construção do conhecimento.

A realização de visitas técnicas é encarada como elemento essencial de ensino e aprendizagem, pois proporciona ao aluno a observação e a vivência de ambientes diversos de hospedagem e seus processos cotidianos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

As técnicas de ensino são um recurso metodológico. De acordo com Dencker (1998, p. 189): “Metodologia é a maneira concreta como se realiza a busca de conhecimento; o que fazemos para adquirir o conhecimento desejado de maneira racional e eficiente”. Podemos utilizar vários métodos para adquirir conhecimento: observar a realidade, experimentar novas formas de agir ou interpretar os fatos de diferentes formas. A maneira como fazemos isso é a metodologia (...). A forma de aplicação do método é a técnica.

Cabe aqui ressaltar que existem várias técnicas de ensino e como diz Sant’Anna e Menegolla (2000, p. 49), as “técnicas de ensino são o conjunto de atividades sistematicamente organizadas e que têm por objetivo propiciar ao aluno uma aprendizagem eficaz, contribuindo para seu aperfeiçoamento individual e/ou grupal”.

Sobre isto Celso Antunes (2000, p. 20) complementa: ... constituem extraordinário instrumento de motivação, (...) as técnicas, além de motivadoras,



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

contribuem seguramente para a criatividade, desinibição, coerente avaliação dos progressos, fixação dos conhecimentos adquiridos e, principalmente, favorecimento e fortalecimento da formação da personalidade do envolvimento, na medida que o inserem positivamente em um grupo de trabalho ou de estudo.

Uma das técnicas que pode ser aplicada em ambientes de aprendizagem profissional dentre outras, é a visita técnica. A importância que uma visita técnica em ambiente real de profissionalização tem em relação à aplicação de qualquer outra técnica em ambiente presencial como na sala de aula, é diferenciar para o aluno uma situação que acontece em tempo real de outra fica apenas no imaginário.

Os professores do curso técnico em Hospedagem podem organizar com maior frequência as visitas técnicas, para contribuir com o aprendizado do aluno, visando potencializar as atividades em ambientes de aprendizagem profissional.

A partir do momento que um docente conhece os critérios e as particularidades da técnica, basta aplicá-la e conferir os resultados obtidos – se eram os esperados ou não. Igualmente cabe essa referência para a visita técnica. Mas, o que vem a ser estruturar uma visita técnica nos moldes didático-pedagógico para cursos técnicos em hospedagem?

A estrutura de uma visita técnica relaciona-se com o objetivo do docente em orientar o aprendizado do aluno, o despertar da relação teoria e prática, aprimorando a criticidade, a inovação de ideias etc. As visitas devem ser formuladas de acordo com a temática de estudo, ou seja, em concordância com o planejamento da disciplina ou das disciplinas, no caso de se acontecerem em planejamento conjunto de duas ou mais disciplinas, procurando realizar a interdisciplinaridade.

O ensino-aprendizagem é um processo que deve levar em consideração as experiências anteriores do estudante e aproveitar essas experiências de forma positiva, onde ele seja capaz de refletir sobre uma nova realidade diante do problema exposto. Segundo Silva (2006, p. 170) “o estudante só predispõe a aprender quando percebe e identifica no aprendizado a possibilidade concreta de ter seus interesses pessoais/ e ou profissionais satisfeitos a curto e em médio prazo.”

Assim, o ensino deve facilitar essa diferenciação entre conhecimento teórico e prático, possibilitando transformar e compreender a realidade que cerca o educando. Para o processo de aprendizagem se faz necessário o uso de metodologias para o alcance dos objetivos predeterminados, porém a uma compreensão diferentemente do que se esperava, porque ela acontece na maioria dos casos, diferente de indivíduo para indivíduo. A partir disso, pode-se perceber que o processo de ensino-aprendizagem não existe uma metodologia perfeita, mas sim metodologias capazes de potencializar o aprendizado a um maior número de pessoas, no entanto todas terão vantagens e desvantagens, passando pelas perspectivas pluridisciplinar, interdisciplinar e até mesmo transdisciplinar (SILVA, 2006).

Cabe discussão do tema “interdisciplinaridade”, a começar pela apresentação de alguns termos específicos, conceituando-os com clareza.

INTER/DISCIPLINAR/IDADE deriva da palavra primitiva DISCIPLINAR (que diz respeito à disciplina), por prefixação (INTER-ação recíproca, comum) e sufixação (DADE - qualidade, estado ou resultado da ação).

Disciplina refere-se à ordem conveniente a um funcionamento regular. Originariamente significa submissão ou subordinação a um regulamento superior. Significa também “MATÉRIA (campo de conhecimento determinado que se destaca para fins de estudo) tratada didaticamente, com ênfase na aquisição de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades intelectuais.” É uma palavra muito presente em instituições como o exército, a fábrica e a Igreja, que valorizam a disciplina na formação de seu pessoal.

A utilização desta mesma palavra para denominar os conteúdos escolares refere-se tanto à necessidade de submeter-se a mente à mesma ordem que controla o corpo dos educandos, quanto ao tratamento didático que deve ser dado a cada matéria escolar. De posse destes conceitos básicos, vamos analisar os diversos tipos de composição curricular:



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

- MULTIDISCIPLINAR - modelo fragmentado em que há justaposição de disciplinas diversas, sem relação aparente entre si;
- PLURIDISCIPLINAR - quando se justapõem disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento, formando-se áreas de estudo com conteúdos afins ou coordenação de área, com menor fragmentação;
- INTERDISCIPLINAR - com nova concepção de divisão do saber, frisando a interdependência, a interação, a comunicação existente entre as disciplinas e buscando a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo;
- TRANSDISCIPLINAR - quando há coordenação de todas as disciplinas num sistema lógico de conhecimentos, com livre trânsito de um campo de saber para outro.

Na medida em que se garante a integração dos conteúdos, garante-se também a sua significação para os alunos. Consequentemente, crescerá o interesse deles pelo conhecimento.

O conceito de *Interdisciplinaridade* apresenta um paradigma de conhecimento e de ciência que ultrapassa o modelo tradicional de se conhecer que é de forma disciplinar, e também o multidisciplinar, pois, nos permite esperar a produção de um conhecimento científico novo a partir de duas ou mais diferentes áreas de conhecimento que se integram para tal (Masetto, 2009, p. 104).

Verifica-se que a pluri e a interdisciplinaridade apresentam convergências como: temática única, objetivos múltiplos, ação conjunta para alcançar a compreensão de propostas afins e quanto as suas divergências, na pluri não há um envolvimento completo dos componentes curriculares enquanto na interdisciplinaridade acontece uma complementaridade entre dois ou mais componentes curriculares.

Nas visitas técnicas observa-se a presença das quatro técnicas de ensino: ouvir, falar, vivenciar/questionar e transformar, de forma a atingir as necessidades na formação do profissional de hospedagem, onde o educando

pode compreender a realidade do produto, do destino e do equipamento turístico. Além disso, segundo a UNESCO (2001) aprender a conhecer – conciliar uma cultura geral com a específica; aprender a fazer - desenvolver a capacidade de enfrentar situações inusitadas que requerem, na maioria das vezes, o trabalho coletivo; aprender a conviver - perceber a crescente interdependência dos seres humanos; aprender a ser - desenvolver a autonomia e a capacidade de julgar, bem como fortalecer a responsabilidade pelo autodesenvolvimento pessoal, profissional e social.

Desta maneira a visita técnica liga-se a uma perspectiva de um conhecimento prático, além da sala de aula em que aponta para o alcance das competências do profissional da área de turismo. “O estudo de campo proporciona um interesse pela aprendizagem e lhe dá oportunidade de identificar a praticidade de um determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda será (SILVA, 2006, P. 177). Ainda se considera que o meio onde se dará a visita técnica desperta um interesse para a compreensão dos elementos teóricos do componente curricular e outros elementos da vivência cultural, ambiental e política do discente.

## **METODOLOGIA**

A aplicação de qualquer técnica ou prática de ensino, inicia-se pelo planejamento, depois a execução e por último, a avaliação. Visando apresentar um planejamento do processo de ensino-aprendizagem proporcionado pela prática da visita técnica, se elaborou um modelo referencial conforme a tabela 1.





**Tabela 1: Síntese do processo ensino-aprendizagem de visita técnica**

<b>FASES</b>	<b>ETAPAS</b>	<b>RECURSOS/ATIVIDADES</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Antes da visita	Organização e sistematização da visita	Pesquisa exploratória desenvolvida pelos discentes e docentes, anotações, contatos com o mercado, formatar documentos;	Identificar o local da visita; Contatar com os profissionais do local;
	Exploração	Formulação do problema, levantar questões a serem resolvidas/ questionários/ entrevistas/análises/mapas/ planos/ documentos/ jornais/ internet/ artigos;	Desenvolver Procedimentos técnicos;
Durante a visita	Observação	Verificar <i>in loco</i> a sistema turístico e suas diversas facetas no meio ambiente social, cultural, econômico e político;	Desenvolver as capacidades de análise e julgamento crítico; Interpretar;
	Registros	Fotos, gravações, anotações, filmagens;	Coletar, agrupar e sistematizar os dados;
	Apropriação	Usufruir de elementos do meio;	Envolver afetivamente; Apropriar; Participar; Transformar;
Depois da visita	Resultados	Seminário; Relatório; Exposição; Pôsteres, Artigos, audiovisual;	Relacionar teoria-prática

Fonte: Carvalho, Vieira, Viana, 2012.

Importante destacar na tabela 1, que os docentes são responsáveis por expor os objetivos a serem atingidos pela visita, checando-os anteriormente de forma a motivar os discentes, com testemunhos profissionais bem sucedidos na área, motivando-os no relacionar a teoria e a prática. O local a ser realizada a visita técnica deve ser bem orientado de forma a atender esses objetivos com tempo disponível para a realização das ações. Necessário deixar claro que o tempo de estadia no destino deverá ser orientado também pelas ações a serem desenvolvidas e não no objetivo de configurar o educando como visitante ou turista.





## ROTEIRO BÁSICO PARA VISITAS TÉCNICAS

### 1. Identificação

Devem ser informados todos os dados que possam identificar a atividade a ser realizada, incluindo o nome das pessoas que participarão da visita técnica:

- Assunto a ser pesquisado e observado
- Empresa a ser visitada e endereço
- Data e horário da visita
- Meio de transporte até a empresa
- Tempo previsto
- Participantes: alunos, professores e técnicos

### 2. Objetivos

Devem ser explicitados os resultados esperados da visita técnica de forma ampla, os gerais e aqueles decorrentes dos objetivos gerais, e que definem, operacionalmente, os resultados que se espera obter com a realização do trabalho de campo. Com os objetivos definidos pode-se planejar a pesquisa sobre o assunto objeto da visita técnica e, posteriormente à visita, aferir o sucesso da visita.

- Objetivos gerais
- Objetivos específicos

### 3. Procedimentos anteriores à visita técnica.

Esta etapa refere-se ao planejamento e organização do estudo, antes da ida ao campo. Aqui serão previstos os procedimentos que irão subsidiar a realização da atividade, ou seja, ampliar a visão e compreensão sobre o assunto e a área onde o trabalho será realizado, como pesquisa bibliográfica, palestras e outras. Também deverão ser indicados os instrumentos que serão utilizados para levantamento dos dados e informações.



#### 4. Atividades de Campo

Refere-se à realização do trabalho de campo em si, considerando todos os aspectos que foram anteriormente planejados, ou seja, esta etapa prende-se à execução do previsto.

- Registro dos elementos observados - Relaciona-se à captação de aspectos complementares, sobre o observado e que podem ser colhidos através de instrumento como: caderneta de anotações, fotografias, filmes e outros.

- Coleta de informações - Será o direcionamento para responder às perguntas (problemas) que originaram o interesse sobre a realização do trabalho de campo, utilizando-se para tal, a aplicação de questionários e ou formulários, realização de entrevistas ou a coleta de amostras, de materiais, dependendo dos objetivos propostos, atentando para o cuidado com o trato das mesmas.

#### 5. Procedimentos Posteriores

Quando do retorno do trabalho de campo torna-se necessário a observância de alguns cuidados relativos aos procedimentos voltados para a sistematização das informações e dados coletados.

- Formas de tratamento dos dados coletados - indicação das técnicas e procedimentos dos mesmos.

- Elaboração dos resultados - atentando para o estabelecimento de relação entre os resultados obtidos e o referencial teórico já produzido, dentro da área.

#### 6. Apresentação de Resultados

Deverão ser indicadas as formas através das quais os resultados serão divulgados (Relatórios, artigos, exposição fotográfica e filmes, seminários e outras).



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresenta-se os resultados das visitas técnicas realizadas no ano de 2018, numa turma do Curso Técnico em Hospedagem.

<b>Nº de Visitas realizadas</b>	<b>Média de alunos Participantes em cada visita</b>	<b>Nº médio de disciplinas envolvidas em cada visita</b>
10	30	6

Com relação aos tipos de locais de visitas realizadas:

<b>Tipo</b>
Hotel
Hostel
Cidade Histórica
Museu
Monumentos Naturais
Circuito Cultural
Monumentos arquitetônicos
Monumentos Cultural
Praças
Atrativos Turísticos
Empresas

Para os alunos, o fato de estar em contato com um possível futuro local de trabalho é motivo de grande aprendizado, pois toda a rotina e organização em torno da produção mostra como o trabalho em equipe é primordial para se alcançar o sucesso, no que a satisfação de um empregado é um ganho para a empresa.

Como apoio foram passadas as informações preparatórias à visita técnica através de um roteiro didático contendo informações para alunos e professores envolvidos na atividade acerca do local a ser visitado. Essas informações

preparatórias à visita técnica foram positivas e ajudaram 90% dos questionados. Pelas respostas positivas pode-se considerar a introdução do roteiro como forma de orientar a atividade da visita técnica em destaque. Visto que, quando chegaram ao local visitado já estavam munidos de informações do mesmo, podendo assim explorar ainda mais possíveis dúvidas acerca dos processos.

Dos aspectos positivos que mais chamaram a atenção dos alunos estão:

“o local, a estrutura, a tecnologia, e possibilidade de ver bem de próximo os procedimentos de segurança e fabril; conhecer mais de perto todos os processos de produção; ter conquistado maior conhecimento sobre o processo produtivo; ver de perto o rigoroso sistema de gestão de uma indústria; o modo de tratamento de resíduos e efluentes; a higiene dos prédios e sua organização; o aprendizado ao ver de perto um profissional no campo de trabalho; muitos funcionários concentrados; um local bem estruturado; conhecer o processo de como é feito o produto que compramos; ter maior conhecimento sobre as máquinas utilizadas no processo de fabricação e os processos empregados; a boa organização e atenção com que os funcionários tiveram conosco durante a visita técnica; o tamanho do empresa; a organização do local, a alimentação, a preocupação que a empresa tem com o meio ambiente, a preocupação com os funcionários.”

Fonte: Citação dos alunos no questionário aplicado

Quanto à organização e logística da visita técnica em curso, alguns alunos apontaram como vantagem o fato de terem previamente recebido o roteiro:

“São nos passados o conteúdo, o que vamos visitar previamente em sala de aula (aluno 1); durante a visita vivenciamos a parte prática (aluno 2); recebemos explicações antes e durante toda a visita técnica, tudo organizado (aluno 3); a organização foi voltada para o ensino, para ajudar a conhecer e ter a oportunidade de saber mais sobre a hospedagem e o turismo, e também futuramente isso poderá vir ajudar na escolha da profissão (aluno 4); foi passado o roteiro em sala de aula, porém houve alguns imprevistos com os horários; a organização ajudou bastante (aluno 5); tudo bem organizado o que foi importante e nos ajudou muito (aluno 6); muito boa, com explicação antes, durante e depois da visita técnica (aluno 7); bem interessante ótima organização (aluno 8)”

Em seus relatos, expostos nos relatórios exigidos pelo professor, os alunos fazem menção aos aspectos positivos da visita técnica, dentre eles pode-se citar

“a oportunidade de conhecer a área de trabalho, a observação do processo industrial; a observação do método de trabalho de uma empresa de grande porte; a rotina de segurança que todos cumprem; a gestão da qualidade de seus produtos; e o bem estar dos seus funcionários e do meio ambiente.”

Fonte: Citação dos alunos no questionário aplicado.

Foram também observados aspectos negativos nos relatos dos alunos, como por exemplo: “o odor em algumas áreas da produção era ruim; o barulho em certas áreas da empresa é grande e até causa incômodo; a visita foi rápida e não deu para conhecer todo o processo, não visitamos todas as áreas do hotel”.

Entretanto, os textos apresentados mostram que a visita técnica contribuiu com sua formação profissional por meio do conhecimento e da observação dos locais visitados, a partir da visão crítica entre o que foi ensinado nas aulas teóricas e da realidade visualizada nas visitas técnicas. Observar os locais visitados de perto trouxe conhecimento e satisfação aos participantes da visita.

### **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS**

O trabalho evidencia que o ambiente, como um todo, é um grande aliado no processo de aprendizagem, pois é o cenário onde tudo acontece, ou seja, onde o homem estabelece suas relações, interações e transformações. É, portanto, onde o discente se aproxima da realidade podendo vivenciar determinadas situações que se tornam experiências significativas.

Neste sentido, as visitas técnicas se constituem em práticas capazes de desenvolver processos de ação, observação, reflexão, comprometimento, integração de forma concretizar a teoria-prática na formação do técnico em hospedagem.

Importante destacar que as visitas técnicas tiveram o seu caráter didático-pedagógico composta de compromisso acadêmico-profissional potencializando o ensino-aprendizagem e não passeio a um espaço fora da sala de aula. Há também um compromisso com as comunidades receptoras, com o mercado turístico, com os objetivos da escola destacando o seu papel plural, social e político no contexto onde se encontra.

Detecta-se também que apesar de livre as formas de apresentação das visitas, a saber: exposição, relatórios, seminários, áudio-visual estes



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

resultados não são divulgados de forma ampla, sendo mais uma questão a ser refletida pelo corpo docente.

Percebe-se que as possibilidades de atuação para o profissional de hospedagem na região são amplas, onde se pode encontrar diversas paisagens, cultura, memórias e histórias que devem ser melhor aproveitadas a partir de uma formação de excelência.

Esta análise também oferece um panorama para a elaboração de novas estratégias de atuação do curso, capacitando seus discentes de forma contextualizada e contemporânea para que possa ser um profissional capaz de atuar em qualquer localidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do referencial teórico estudado para desenvolvimento deste trabalho destaca-se a importância da visita técnica como instrumento pedagógico no processo de formação acadêmica do aluno que será o futuro profissional, bem como, sua interação com o meio externo à escola através desta visita.

A visita técnica, segundo relatos dos alunos apresentados, mostra-se um instrumento motivador de ensino, além de ter muita aceitabilidade por parte dos discentes, pois tal atividade proporciona a interação entre a teoria e a prática, isto é, o conhecimento teórico visto na sala de aula e a realidade profissional do meio.

O ensino e a aprendizagem ocorrem, neste caso, não só com os alunos, mas também com o professor, para tanto, observa-se a importância dos professores adotarem uma postura metódica no que diz respeito ao planejamento da visita técnica. Tal planejamento deve ser minucioso para que se alcance o objetivo desejado pelo processo.

A visita técnica deve seguir as, e estas devem ser cumpridas, deve ser formal, porém aberta, didática, orientada, porém crítica, instrutiva, porém desinibida, ou seja, ser operacionalizada com técnica sem deixar que a curiosidade e o abstracionismo atrapalhem a execução da mesma.



## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Nos relatórios escritos, confeccionados pelos alunos após a visita, nota-se que através da visita técnica eles tiveram a percepção de associar a teoria à prática, trazendo complementação e mais qualidade ao aprendizado, além de estimular a capacidade de observação e espírito crítico.

### REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001. p.55.

CARVALHO, Mariana Aldrigui. **Os números do ensino superior em turismo e hospitalidade no Brasil – 2001 a 2006**. In: SEMINÁRIO DA ANPTUR, V. Belo Horizonte, 2008. Anais. Belo Horizonte: Anptur, 2008.

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Estudos e Intercâmbio: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de pesquisas em Turismo**. São Paulo:Futura, 1998.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas em turismo**. 6º ed. São Paulo. Futura, 2002

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Formação continuada do ensino superior numa sociedade do conhecimento**. In: CUNHA, Maria Isabel da; SOARES, Sandra Regina; RIBEIRO, Marinalva Lopes (Orgs.). Docência Universitária: profissionalização e práticas educativas. Feira de Santana: UFS, 2009.

MONEZI C. A. **A Visita Técnica como Recurso Metodológico aplicado ao Curso de Engenharia**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia (COBENGE), Campina Grande-PB, 2005.

MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. **Turismo Estudantil**. Porto Alegre: SEBRAE, 2003.





## Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

PECCATIELLO, A. F. O.. **Turismo pedagógico como estratégia de ensino-aprendizagem sob a ótica dos Parâmetros Curriculares Nacionais** - 3º e 4º ciclos do ensino fundamental. Revista Global Tourism, v. 2, p. 11, 2005.

MENEGOLLA, Maximiliano. SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?**

**Como planejar?** 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, A. G.; MORAIS, A. I. M. de; DANTAS, G. G.; DAMASCENO, K. H. R.; VARÃO, L. H. R.; DANTAS, J. M.; ALVES, B. H. P.; CASTRO, L. M. de; SILVA, S. A. **Visitas técnicas no ensino de química – o tratamento das águas em destaque**. 34º RASBQ. 2013.

UNESCO. Mec-Educação. **Um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da comissão internacional sobre a Educação para o século XXI**. 6 ed. São Paulo. Cortez. Brasília. DF, 2001.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita técnica – uma investigação acadêmica (estudo e prática do turismo)**. Goiânia: Kelps, 2000.